

Órfãos: a face oculta da Sida em Ressano

Por LOBÃO JOÃO

Na vila fronteiriça de Ressano Garcia, distrito da Moamba, província de Maputo, falar da Sida é tocar inevitavelmente na problemática da prostituição, cujo potencial mercado são os mineiros que diariamente atravessam de um lado para o outro do arame farpado, mas o grande drama reside nos órfãos que ficam votados ao abandono depois de os seus pais partirem para um "descanso eterno" vítimas da chamada doença do século.

Paradoxalmente, os mineiros, apesar da fama que emprestam à vila em termos de propagação do HIV, dado o seu aparente comportamento sexual desprevideno e promíscuo, e vindos eles da África do Sul, país conhecido como epicentro da pandemia na região, quase que não constam das estatísticas oficiais que as autoridades sanitárias exibem.

Eles estão sempre a chegar e a partir, e nessa condição não procuram cuidados médicos no único posto sanitário que ali existe.

Mas nessas chegadas e partidas levam e deixam as diversas estirpes do vírus, fazendo com que os nativos (ou os que vivem habitualmente na vila ou no resto da localidade) fiquem a dormir num autêntico barril de pólvora.

Para além dos mineiros, que são as pessoas que têm contratos de trabalho regulares na África do Sul, não é de subestimar o papel de numerosos emigrantes ilegais, que quinzenalmente são despejados pelas

autoridades policiais sul-africanas na vila, depois de terem sido capturados na terra do rand com "uma mão à frente e outra atrás".

Esses ilegais regra geral ficam na vila a pulular sem nada para fazer, à espera da próxima oportunidade de retornar de modo legal ao "John", e no caso das mulheres, que muitas vezes se fazem acompanhar de crianças, entregam-se às práticas sexuais alegadamente por uma questão de sobrevivência, ou por mero divertimento, constituindo um foco da Sida.

Ora, enquanto a parte "sanitária" do problema traça um quadro aterrador através de números de casos de contaminação e até de doença, a outra face, a social, nomeadamente no que se refere a órfãos, "pinta" um cenário ainda mais sombrio, pois, como é óbvio, não há como quantificar os efeitos da ausência da mãe e do pai em simultâneo.

Pelo que a nossa Reportagem constatou, há ambientes em famílias constituídas apenas por crianças que propiciam práticas de promiscuidade, piorando ainda mais o problema, muito embora algumas delas beneficiem de apoios de organizações de caridade como a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e das religiosas brasileiras do Centro João Baptista Skalabrina de Ressano Garcia

NINGUÉM SABE QUANTOS ÓRFÃOS EXISTEM EM RESSANO

Cada qual cuida do que pode.

Nem a CVM nem as cinco freiras brasileiras que lidam com este problema sabem ao certo quantos órfãos de pais vítimas da Sida necessitam de apoio na localidade de Ressano Garcia.

As Irmãs Skalabrina, por exemplo, têm um total de 38 crianças órfãs de pais vítimas do HIV/Sida à sua guarda e expensas.

O centro religioso funciona há 11 anos e sempre esteve vocacionado para acolher órfãos, mas nos tempos que correm está a "rebotar pelas costuras" e já não tem capacidade para admitir mais, tendo em conta o crescimento do número.

São números muito grandes para uma população de cerca de apenas dez mil habitantes. Ali vivem 160 crianças todas órfãs, mas de pais mortos pelo vírus da Sida, como foi referido, são 38, beneficiando de alimentação, escola, roupa, medicamentos e todo o resto, incluindo o afecto que qualquer criança precisa para o seu crescimento equilibrado.

Para além de cuidar dos filhos deixados sem nenhuma herança pelos pais, o centro "Skalabrina", como simplesmente é conhecido o local, presta assistência em termos de alimentos e medicamentos a perto de uma centena de doentes, que vivem nos quatro bairros suburbanos circunvizinhos da vila de Ressano Garcia, que individualmente já não conseguem se auto-sustentar.

As religiosas recusaram identificar-se pelos seus nomes. Mesmo a entrevista foi conseguida

com muito custo, "dadas as implicações negativas que às vezes falar com jornalistas provoca".

Elas têm uma abordagem diferente sobre a problemática do HIV/Sida. Apesar de salientarem que não estão "totalmente contra" o uso do preservativo, defendem que não se deve embargar na promiscuidade que a propaganda nos meios de comunicação de massas que o uso do preservativo alegadamente provoca.

"As mensagens deviam se centrar no amor. Há um nível muito baixo de consciência das pessoas. O sexo não deve ser o fim em si", disse uma das irmãs Skalabrina, juntando que apesar de não haver números, muitas crianças de Ressano nascem infectadas com o vírus, considerando que "a situação aqui é de uma autêntica calamidade".

Elas dizem ter consciência de que existem muitas crianças que vivem desamparadas porque os pais já se foram embora "desta para a melhor", mas não podem fazer mais nada porque não têm capacidade para isso.

Por seu turno, a CVM atende 260 crianças órfãs. De acordo com Catarina Jamisse, activista desta organização humanitária, o apoio consiste de um cabaz mensal com produtos de primeira necessidade, como farinha de milho, soja, óleo, entre outros.

Duas vezes por semana as activistas da Cruz Vermelha de Moçambique fazem visitas ao

domicílio dos órfãos e dos que padecem da Sida, num esforço de dar alento aos que já não acham graça nenhuma na vida.

A nossa Reportagem acompanhou a activista Zainabo Muchanga numa dessas visitas. A casa escolhida pertencia a um casal que morreu há cerca de dez meses, vítima da Sida. O intervalo entre a morte de um e do outro cônjuge foi de apenas duas semanas, segundo nos contaram.

Agora, a filha mais velha, de 20 anos, é que toma conta do lar. A nova chefe de família apesar da idade, Maria Augusta, é muito tímida, foi parca em respostas às perguntas que lhe fizemos, revelando que a morte dos pais causou um trauma que dificilmente vai conseguir ultrapassar.

A casa é miserável. É de quarto e sala e feita de caniço, implantada num quintal sem vedação. Maria Augusta depois da morte dos pais passou a tomar conta de dois irmãos de 16 e 12 anos.

Tomar conta significa dar de comer, pagar os estudos, enfim, fazer tudo o que é de responsabilidade dos progenitores.

Ela própria anda na escola à noite. Está na 7ª classe. De dia trabalha num infantário, onde recebe 700 mil meticals por mês.

"O dinheiro que recebo não dá para nada", explica, desnecessariamente Maria Augusta, perante a evidência dos factos.

"Namoras"? pergunta mos numa tentativa de desanuviar o "clima" e criar ambiente para um diálogo franco, ao que ela sorriu e respondeu afirmativamente, ao mesmo tempo que fitava a activista da CVM, como que à espera de palavras de reprovação.

A activista Zainabo preferiu não intervir no diálogo, mas quando se viu longe de Maria Augusta affiançou-nos que conhece o namorado dela.

"É uma pessoa adulta. Vou ter que falar com ele porque parece que tem a sua família (mulher e filhos) e só está a aproveitar-se da vulnerabilidade da miúda. Nem sequer ajuda em nada", disse a activista, ao mesmo tempo que receia mesmo que Maria Augusta se não tomar a peito os conselhos, pode ser a próxima vítima da Sida, "porque não se pode confiar em ninguém em Ressano Garcia".

INTERVENÇÃO DA CURANDEIRA

Laurinda Timana, é curandeira e colabora como activista com a CVM, numa estratégia de delegação local daquela organização humanitária de usar a sua influência na comunidade no combate à doença.

Recebeu o "DM" em sua casa arredores da vila, e sem rodeios



As irmãs Skalabrina defendem que as mensagens sobre o HIV/Sida devem, acima de tudo, transmitir valores do amor

Garcia

falou da Sida. Disse que muitas pessoas já infectadas pelo vírus procuram os seus serviços, mas ela não as quer enganar e afirma que as avisa que ela pessoalmente não tem poderes de cura, quanto mais não seja pelo facto de actualmente no mundo não há quem os tenha.

Laurinda confirmou que é activista da CVM e tem conjuntamente com outros homens e mulheres procurado sensibilizar as prostitutas e os potenciais clientes, mas não poucas vezes tem recebido o "feed back" do tipo: "você estão nos a insultar".

Não obstante saber que não pode curar em definitivo, Laurinda Timana diz que dá medicamentos que ajudam a impedir o rápido desenvolvimento da doença.

"Depois digo para irem ao hospital", revelou, juntando informalmente aquilo que já sabíamos, nomeadamente que as prostitutas

Tal mulher, cujo nome ninguém nos revelou, era oriunda de Inhambane e há muito tempo se dedicava ao negócio do sexo, até ser acometida de uma tuberculose que a obrigou a procurar cuidados médicos.

No hospital diagnosticaram HIV, mas mesmo assim não abandonou a actividade de que dependia o seu sustento. Continuou a vender o seu corpo. Mas quem comprava não eram os locais, pois estes sabiam que ela já não era saudável e "todo o cuidado era já muito pouco. O melhor era mesmo não tocar nela", como disse um jovem que nos acompanhou nas andanças pela vila.



As crianças órfãs de pais vítimas da Sida constituem um drama não só em Ressano Garcia, mas também em muitos outros pontos do país

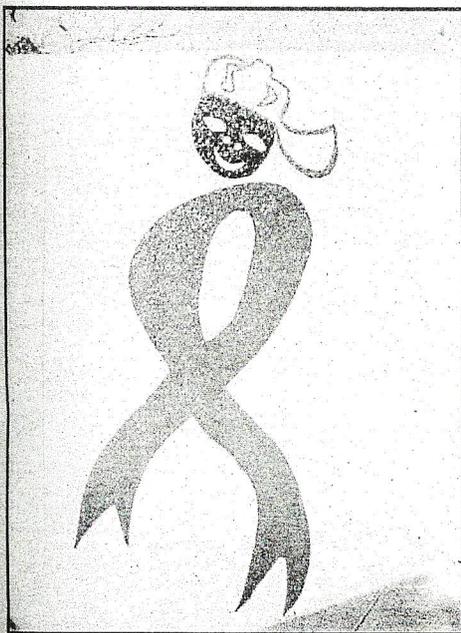
Objana, como que a resignar-se na ausência de usar uma lei que não existe para, como autoridade sanitária, impedir pessoas comprovadamente seropositivas

se exponham do "consumo público", com os perigos que daí advêm em termos de infectar muita gente.

activista da luta contra a Sida, mas nem com isso a demoveu de abandonar a prostituição. A sua acção se resumiu na distribuição de preservativos às suas colegas.

PUBLICIDADE

A CVM até usou a falecida como



vêm de longe, de Inhambane e outros locais, sendo que os residentes da zona ajudam-nas no alojamento, alugando quartos para elas desenvolverem a profissão mais velha do mundo, a preços que variam de 300 mil a 500 mil meticais por mês.

PROSTITUTA SEROPOSITIVA MORRE SUBITAMENTE

No dia da chegada da nossa Reportagem a Ressano Garcia quase que não se falava em mais nada, senão na morte súbita de uma famosa prostituta que praticamente toda a gente que vive na zona sabia ser seropositiva.

Os únicos que davam sustento à falecida prostituta eram os mineiros que não sabiam da sua situação, e seguramente não era ela que havia de fazer uma publicidade negativa sobre si própria.

O próprio director do centro de saúde local, Pinto Objana, que nos confirmou a morte da famosa mulher, disse que sabia há muito tempo que ela era seropositiva, mas não podia intervir na sua vida pessoal, ou mais directamente: não a podia impedir de fazer o que queria fazer da sua arma mortífera.